

AULA 2

SUMÁRIO. Produto interno canónico no espaço das matrizes complexas. Processo de ortormalização de Gram-Schmidt.

▷ Para quaisquer matrizes $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{C}^{m \times n}$ de coeficientes complexos, definimos

$$\langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle = \text{tr}(\mathbf{A}^* \mathbf{B})$$

onde $\mathbf{A}^* = \overline{\mathbf{A}}^T \in \mathbb{C}^{n \times m}$ denota a MATRIZ-TRANSCONJUGADA de \mathbf{A} (isto é, $\mathbf{A}^* = \overline{\mathbf{A}}^T$) e onde, para qualquer matrix quadrada \mathbf{X} de tipo $m \times m$, $\text{tr}(\mathbf{X})$ denota o TRAÇO de \mathbf{X} (isto é, a soma de todos os coeficientes da diagonal de \mathbf{X}); sendo assim, temos

$$\langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle = \sum_{1 \leq i \leq m} \sum_{1 \leq j \leq n} \overline{a_{i,j}} b_{i,j}$$

onde $\mathbf{A} = [a_{i,j}]$ e $\mathbf{B} = [b_{i,j}]$.

A correspondência $(\mathbf{A}, \mathbf{B}) \mapsto \langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle$ define um PRODUTO INTERNO no espaço vectorial complexo $\mathbb{C}^{m \times n}$, isto é, para quaisquer $\mathbf{A}, \mathbf{B}, \mathbf{C} \in \mathbb{C}^{m \times n}$ e qualquer $\alpha \in \mathbb{C}$, tem-se:

(a) $\langle \mathbf{A} | \mathbf{A} \rangle \in \mathbb{R}_0^+$ e $\langle \mathbf{A} | \mathbf{A} \rangle = 0 \iff \mathbf{A} = \mathbf{0}$;

(b) $\langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle = \overline{\langle \mathbf{B} | \mathbf{A} \rangle}$;

(c) $\langle \mathbf{A} + \mathbf{B} | \mathbf{C} \rangle = \langle \mathbf{A} | \mathbf{C} \rangle + \langle \mathbf{B} | \mathbf{C} \rangle$;

(d) $\langle \mathbf{A} | \alpha \mathbf{B} \rangle = \alpha \langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle^{(\dagger)}$.

Referimo-nos a este produto interno como o PRODUTO INTERNO CANÓNICO em $\mathbb{C}^{m \times n}$.

De modo análogo, a correspondência $(\mathbf{A}, \mathbf{B}) \mapsto \langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle$ define um produto interno no espaço vectorial real $\mathbb{R}^{m \times n}$; nesta situação, a transconjugada $(\star)^*$ é simplesmente a transposta $(\star)^T$.

▷ No caso particular em que $n = 1$, o produto interno canónico em $\mathbb{C}^{m \times 1}$ é dado por

$$\langle \mathbf{u} | \mathbf{v} \rangle = \text{tr}(\mathbf{u}^* \mathbf{v}) = \mathbf{u}^* \mathbf{v}, \quad \mathbf{u}, \mathbf{v} \in \mathbb{C}^{m \times 1};$$

^(†)NOTA IMPORTANTE. Este axioma difere do que é usualmente exigido

$$\langle \alpha \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle = \alpha \langle \mathbf{A} | \mathbf{B} \rangle$$

na definição de um produto interno. Esta alteração não afecta os resultados que iremos usar e é feita só por razões de conveniência.

sendo assim, para quaisquer $\mathbf{u}, \mathbf{v} \in \mathbb{C}^{m \times 1}$, temos

$$\langle \mathbf{u} | \mathbf{v} \rangle = \overline{u_1} v_1 + \cdots + \overline{u_m} v_m$$

onde $u_1, \dots, u_m, v_1, \dots, v_m \in \mathbb{C}$ são as componentes de \mathbf{u} e \mathbf{v} , respectivamente.

Dizemos que dois vectores $\mathbf{u}, \mathbf{v} \in \mathbb{C}^{m \times 1}$ são ORTOGONAIS, e escrevemos $\mathbf{u} \perp \mathbf{v}$, se $\langle \mathbf{u} | \mathbf{v} \rangle = 0$; sendo assim,

$$\mathbf{u} \perp \mathbf{v} \iff \mathbf{v}^* \mathbf{u} = 0.$$

Um subconjunto $\mathcal{S} = \{\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_s\} \subseteq \mathbb{C}^{m \times 1}$ diz-se um SUBCONJUNTO ORTONORMADO se

$$\langle \mathbf{v}_i | \mathbf{v}_j \rangle = \begin{cases} 1, & \text{se } i = j, \\ 0, & \text{se } i \neq j, \end{cases} \quad 1 \leq i, j \leq s.$$

Sendo assim, os vectores de um subconjunto ortonormado são ortogonais dois-a-dois e normados; para qualquer $\mathbf{v} \in \mathbb{C}^{m \times 1}$, definimos a NORMA de \mathbf{v} por

$$\|\mathbf{v}\| = \sqrt{\langle \mathbf{v} | \mathbf{v} \rangle}$$

e dizemos que \mathbf{v} é um VECTOR NORMADO se $\|\mathbf{v}\| = 1$.

É óbvio que qualquer subconjunto ortonormado é constituído por vectores não-nulos e ortogonais dois-a-dois. Como exemplo, a base canónica de $\mathbb{C}^{m \times n}$ é um subconjunto ortonormado (isto é, a base canónica é uma BASE ORTONORMADA).

LEMA 2.1. *Qualquer subconjunto ortonormado de $\mathbb{C}^{m \times 1}$ é linearmente independente.*

DEMONSTRAÇÃO. Seja $\mathcal{S} = \{\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_s\} \subseteq \mathbb{C}^{m \times 1}$ um subconjunto ortogonal e sejam $\alpha_1, \dots, \alpha_s \in \mathbb{C}$ tais que

$$\alpha_1 \mathbf{v}_1 + \cdots + \alpha_s \mathbf{v}_s = \mathbf{0}.$$

Pondo $\mathbf{v} = \alpha_1 \mathbf{v}_1 + \cdots + \alpha_s \mathbf{v}_s$, temos

$$0 = \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{0} \rangle = \langle \mathbf{v}_i | \alpha_1 \mathbf{v}_1 + \cdots + \alpha_s \mathbf{v}_s \rangle = \alpha_1 \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{v}_1 \rangle + \cdots + \alpha_n \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{v}_n \rangle = \alpha_i$$

para qualquer $1 \leq i \leq s$. □

LEMA 2.2. *Se $\mathcal{B} = \{\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_m\}$ for uma base ortonormada de $\mathbb{C}^{m \times 1}$, então qualquer vector $\mathbf{v} \in \mathbb{C}^{m \times 1}$ pode ser escrito (de maneira única) na forma*

$$\mathbf{v} = \langle \mathbf{v}_1 | \mathbf{v} \rangle \mathbf{v}_1 + \langle \mathbf{v}_2 | \mathbf{v} \rangle \mathbf{v}_2 + \cdots + \langle \mathbf{v}_m | \mathbf{v} \rangle \mathbf{v}_m.$$

[A esta expressão chamamos a EXPANSÃO DE FOURIER de \mathbf{v} e $\langle \mathbf{v}_1 | \mathbf{v} \rangle, \dots, \langle \mathbf{v}_m | \mathbf{v} \rangle$ dizem-se os COEFICIENTES DE FOURIER de \mathbf{v} .]

DEMONSTRAÇÃO. Exercício. □

PROPOSIÇÃO 2.3 (Processo de ortonormalização de Gram-Schmidt). *Seja \mathcal{S} um subespaço vectorial de $\mathbb{C}^{m \times 1}$ e seja $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_s\}$ uma base de \mathcal{S} . Definamos os vectores $\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_s \in \mathbb{C}^{m \times 1}$ recursivamente por*

$$\mathbf{v}_1 = \frac{1}{\|\mathbf{u}_1\|} \mathbf{u}_1,$$

$$\mathbf{v}_k = \frac{1}{\|\mathbf{u}_k - \sum_{1 \leq i \leq k-1} \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{u}_k \rangle \mathbf{v}_i\|} \left(\mathbf{u}_k - \sum_{1 \leq i \leq k-1} \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{u}_k \rangle \mathbf{v}_i \right), \quad 2 \leq k \leq s.$$

Então, $\{\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_m\}$ é uma base ortonormada de \mathcal{S} . Os vectores $\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_m$ podem ser expressos (matricialmente) na forma

$$\mathbf{v}_k = \frac{1}{\|(\mathbf{I}_m - \mathbf{V}_k \mathbf{V}_k^*) \mathbf{u}_k\|} (\mathbf{I}_m - \mathbf{V}_k \mathbf{V}_k^*) \mathbf{u}_k, \quad 1 \leq k \leq m,$$

onde

$$\mathbf{V}_1 = \mathbf{0} \in \mathbb{C}^{m \times 1} \quad e \quad \mathbf{V}_k = \begin{bmatrix} \mathbf{v}_1 & \dots & \mathbf{v}_{k-1} \end{bmatrix} \in \mathbb{C}^{m \times (k-1)}, \quad 2 \leq k \leq s.$$

DEMONSTRAÇÃO. Exercício. Para exprimir os vectores $\mathbf{v}_1, \dots, \mathbf{v}_s$ na forma matricial, notamos que

$$\mathbf{V}_k^* \mathbf{u}_k = \begin{bmatrix} \mathbf{v}_1^* \mathbf{u}_k \\ \vdots \\ \mathbf{v}_{k-1}^* \mathbf{u}_k \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \langle \mathbf{v}_1 | \mathbf{u}_k \rangle \\ \vdots \\ \langle \mathbf{v}_{k-1} | \mathbf{u}_k \rangle \end{bmatrix},$$

logo

$$\mathbf{V}_k \mathbf{V}_k^* \mathbf{u}_k = \sum_{1 \leq i \leq k-1} \mathbf{v}_i (\mathbf{v}_i^* \mathbf{u}_k) = \sum_{1 \leq i \leq k-1} \mathbf{v}_i \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{u}_k \rangle = \sum_{1 \leq i \leq k-1} \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{u}_k \rangle \mathbf{v}_i$$

e, portanto,

$$(\mathbf{I}_m - \mathbf{V}_k \mathbf{V}_k^*) \mathbf{u}_k = \mathbf{u}_k - \sum_{1 \leq i \leq k-1} \langle \mathbf{v}_i | \mathbf{u}_k \rangle \mathbf{v}_i, \quad 1 \leq k \leq s. \quad \square$$

▷ Dizemos que uma matriz complexa $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ é uma MATRIZ UNITÁRIA se as colunas de \mathbf{U} formarem uma base ortonormada de $\mathbb{C}^{n \times 1}$.

Por outro lado, dizemos que uma matriz real $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ é uma MATRIZ ORTOGONAL se as colunas de \mathbf{P} formarem uma base ortonormada de $\mathbb{R}^{n \times 1}$.

TEOREMA 2.4. (a) *Uma matriz complexa $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ será unitária se e só se \mathbf{U} for invertível e $\mathbf{U}^{-1} = \mathbf{U}^*$. Em particular, se $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ for unitária, então \mathbf{U}^* também será unitária.*

(b) *Uma matriz real $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ será ortogonal se e só se \mathbf{P} for invertível e $\mathbf{P}^{-1} = \mathbf{P}^T$. Em particular, se $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ for ortogonal, então \mathbf{P}^T também será unitária.*

DEMONSTRAÇÃO. (a) Suponhamos que $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ é unitária e sejam $\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n \in \mathbb{C}^{n \times 1}$ as colunas de \mathbf{U} . Como $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n\}$ é uma base de $\mathbb{C}^{n \times 1}$, temos $r(\mathbf{U}) = n$ e, portanto, \mathbf{U} é invertível. Por outro lado, temos

$$\mathbf{U}^* = [\mathbf{u}_1 \quad \mathbf{u}_2 \quad \cdots \quad \mathbf{u}_n]^* = \begin{bmatrix} \mathbf{u}_1^* \\ \mathbf{u}_2^* \\ \vdots \\ \mathbf{u}_n^* \end{bmatrix}$$

e, portanto,

$$\mathbf{U}^* \mathbf{U} = \begin{bmatrix} \mathbf{u}_1^* \\ \mathbf{u}_2^* \\ \vdots \\ \mathbf{u}_n^* \end{bmatrix} [\mathbf{u}_1 \quad \mathbf{u}_2 \quad \cdots \quad \mathbf{u}_n] = \begin{bmatrix} \mathbf{u}_1^* \mathbf{u}_1 & \mathbf{u}_1^* \mathbf{u}_2 & \cdots & \mathbf{u}_1^* \mathbf{u}_n \\ \mathbf{u}_2^* \mathbf{u}_1 & \mathbf{u}_2^* \mathbf{u}_2 & \cdots & \mathbf{u}_2^* \mathbf{u}_n \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \mathbf{u}_n^* \mathbf{u}_1 & \mathbf{u}_n^* \mathbf{u}_2 & \cdots & \mathbf{u}_n^* \mathbf{u}_n \end{bmatrix}.$$

Como $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n\}$ é base ortonormada, temos

$$\mathbf{u}_i^* \mathbf{u}_j = \langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle = \begin{cases} 1, & \text{se } i = j, \\ 0 & \text{se } i \neq j, \end{cases} \quad 1 \leq i, j \leq n,$$

logo $\mathbf{U}^* \mathbf{U} = \mathbf{I}_n$ e, portanto,

$$\mathbf{U}^* = \mathbf{U}^* \mathbf{I}_n = \mathbf{U}^* (\mathbf{U} \mathbf{U}^{-1}) = (\mathbf{U}^* \mathbf{U}) \mathbf{U}^{-1} = \mathbf{I}_n \mathbf{U}^{-1} = \mathbf{U}^{-1}.$$

Reciprocamente, suponhamos que \mathbf{U} é invertível com $\mathbf{U}^{-1} = \mathbf{U}^*$ e, como antes, sejam $\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n \in \mathbb{C}^{n \times 1}$ as colunas de \mathbf{U} . Como \mathbf{U} é invertível, temos $r(\mathbf{U}) = n$, logo $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n\}$ são uma base de $\mathbb{C}^{n \times 1}$ (porque são n vectores linearmente independentes). Por outro lado, como $\mathbf{U}^{-1} = \mathbf{U}^*$, temos $\mathbf{U}^* \mathbf{U} = \mathbf{I}_n$ e, portanto, como acima, concluímos que

$$\mathbf{u}_i^* \mathbf{u}_j = \langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle = \begin{cases} 1, & \text{se } i = j, \\ 0 & \text{se } i \neq j, \end{cases} \quad 1 \leq i, j \leq n,$$

isto é, $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n\}$ é uma base ortonormada de $\mathbb{C}^{n \times 1}$.

Para a última afirmação, basta observar que \mathbf{U}^{-1} é invertível e que

$$(\mathbf{U}^{-1})^* = (\mathbf{U}^*)^* = \mathbf{U} = (\mathbf{U}^{-1})^{-1}.$$

(b) É como (a) substituindo $(\star)^*$ por $(\star)^T$. □

TEOREMA 2.5. (a) Uma matriz complexa $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ será unitária se e só se $\|\mathbf{U}\mathbf{v}\| = \|\mathbf{v}\|$ para qualquer $\mathbf{v} \in \mathbb{C}^{n \times 1}$.

(b) Uma matriz real $\mathbf{P} \in \mathbb{R}^{n \times n}$ será ortogonal se e só se $\|\mathbf{P}\mathbf{v}\| = \|\mathbf{v}\|$ para qualquer $\mathbf{v} \in \mathbb{R}^{n \times 1}$.

DEMONSTRAÇÃO. (a) Seja $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ uma matriz unitária e seja $\mathbf{v} \in \mathbb{C}^{n \times 1}$. Como $\mathbf{U}^* \mathbf{U} = \mathbf{I}_n$, obtemos

$$\|\mathbf{U}\mathbf{v}\|^2 = \langle \mathbf{U}\mathbf{v} | \mathbf{U}\mathbf{v} \rangle = \mathbf{v}^* \mathbf{U}^* \mathbf{U} \mathbf{v} = \mathbf{v}^* \mathbf{v} = \langle \mathbf{v} | \mathbf{v} \rangle = \|\mathbf{v}\|^2$$

e, portanto, $\|\mathbf{U}\mathbf{v}\| = \|\mathbf{v}\|$ (porque a norma de um vector é um número real positivo).

Reciprocamente, suponhamos que $\mathbf{U} \in \mathbb{C}^{n \times n}$ é tal que $\|\mathbf{U}\mathbf{v}\| = \|\mathbf{v}\|$ para qualquer $\mathbf{v} \in \mathbb{C}^{n \times 1}$. Sejam $\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n \in \mathbb{C}^{n \times 1}$ as colunas de \mathbf{U} , de modo que

$$\mathbf{u}_1 = \mathbf{U}\mathbf{e}_1, \quad \mathbf{u}_2 = \mathbf{U}\mathbf{e}_2, \quad \dots, \quad \mathbf{u}_n = \mathbf{U}\mathbf{e}_n$$

onde $\{\mathbf{e}_1, \dots, \mathbf{e}_n\}$ a base canónica de $\mathbb{C}^{n \times 1}$. Provamos que $\{\mathbf{u}_1, \dots, \mathbf{u}_n\}$ é uma base ortonormada de $\mathbb{C}^{n \times 1}$. Por um lado, temos

$$\|\mathbf{u}_i\| = \|\mathbf{U}\mathbf{e}_i\| = \|\mathbf{e}_i\| = 1, \quad 1 \leq i \leq n.$$

Por outro lado, sejam $1 \leq i \neq j \leq n$. Para provar que $\langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle = 0$, verificamos que

$$\|\alpha \mathbf{u}_i + \beta \mathbf{u}_j\|^2 = \|\alpha \mathbf{u}_i\|^2 + \|\beta \mathbf{u}_j\|^2$$

para quaisquer $\alpha, \beta \in \mathbb{C}$. De facto, temos

$$\|\alpha \mathbf{u}_i + \beta \mathbf{u}_j\|^2 = \|\mathbf{U}(\alpha \mathbf{e}_i + \beta \mathbf{e}_j)\|^2 = \|\alpha \mathbf{e}_i + \beta \mathbf{e}_j\|^2 = |\alpha|^2 + |\beta|^2,$$

enquanto que

$$\|\alpha \mathbf{u}_i\|^2 + \|\beta \mathbf{u}_j\|^2 = \|\mathbf{U}(\alpha \mathbf{e}_i)\|^2 + \|\mathbf{U}(\beta \mathbf{e}_j)\|^2 = \|\alpha \mathbf{e}_i\|^2 + \|\beta \mathbf{e}_j\|^2 = |\alpha|^2 + |\beta|^2.$$

Agora, temos

$$\begin{aligned} \|\alpha \mathbf{u}_i + \beta \mathbf{u}_j\|^2 &= \langle \alpha \mathbf{u}_i + \beta \mathbf{u}_j | \alpha \mathbf{u}_i + \beta \mathbf{u}_j \rangle = \|\alpha \mathbf{u}_i\|^2 + \|\beta \mathbf{u}_j\|^2 + \langle \alpha \mathbf{u}_i | \beta \mathbf{u}_j \rangle + \langle \beta \mathbf{u}_j | \alpha \mathbf{u}_i \rangle \\ &= \|\alpha \mathbf{u}_i\|^2 + \|\beta \mathbf{u}_j\|^2 + \langle \alpha \mathbf{u}_i | \beta \mathbf{u}_j \rangle + \overline{\langle \alpha \mathbf{u}_i | \beta \mathbf{u}_j \rangle} \end{aligned}$$

e, portanto,

$$\langle \alpha \mathbf{u}_i | \beta \mathbf{u}_j \rangle + \overline{\langle \alpha \mathbf{u}_i | \beta \mathbf{u}_j \rangle} = 0.$$

Em particular, obtemos

$$\begin{cases} \langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle + \overline{\langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle} = 0 & (\text{com } \alpha = \beta = 1), \\ \langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle - \overline{\langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle} = 0 & (\text{com } \alpha = 1 \text{ e } \beta = -1). \end{cases}$$

Daqui resulta que $\langle \mathbf{u}_i | \mathbf{u}_j \rangle = 0$, como se queria.

(b) É como (a) substituindo $(\star)^*$ por $(\star)^T$. □